

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	PE	01	01	12	F20 03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Concurso das Agremiações Carnavalescas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Desfile da Federação, Concurso.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.



Foto 01

Descrição: Desfile Grupo Especial, Maracatu Nação Cambinda Estrela.

Localizador: Anexo 2 (nº 767)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****03**

Foto 02

Descrição: Desfile Grupo Especial, Maracatu Nação Encanto da Alegria.

Localizador: Anexo 2 (nº 764)



Foto 03

Descrição: Desfile Grupo 1, Maracatu Nação Almirante do Forte.

Localizador: Anexo 2 (nº 769)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****03**

Foto 04

Descrição: Desfile Grupo 2, Maracatu Nação Linda Flor.

Localizador: Anexo 2 (nº 768)

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Concurso de Agremiações Carnavalescas é uma celebração onde algumas manifestações da cultura popular pernambucana (maracatu de baque virado, maracatu de baque solto, escolas de samba, blocos de pau e corda, caboclinhos, tribos de índio, ursos, bois de carnaval, troças, clubes de frevo e clubes de bonecos), organizadas em agremiações, se apresentam no formato de desfiles e concorrem a prêmios em dinheiro por meio do concurso. O concurso, organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, por meio da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, tem como um de seus objetivos “valorizar e fortalecer as agremiações carnavalescas existentes no Recife”. Ele é dividido em 11 modalidades, cada uma delas sendo representada por uma manifestação da cultura popular. Cada modalidade é subdividida em categorias como: Grupo Especial, Grupo 1, Grupo 2 e Grupo de Acesso. As maiores subvenções, prêmios e atenções são destinados às agremiações pertencentes ao Grupo Especial. Os desfiles são realizados em passarelas erguidas na Av. Nossa Senhora do Carmo, para o Grupo Especial, e Av. Guararapes, para o Grupo 1. Já o Grupo 2 e o Grupo de Acesso se apresentam no Pátio de Santa Cruz e Avenida do Forte, respectivamente. Para eles não há desfile, a agremiação adentra o espaço retangular delimitado por uma grade baixa e circula pelo espaço ao longo de sua apresentação. Para que participem do concurso, as agremiações carnavalescas precisam realizar uma inscrição, geralmente aberta nos meses de setembro e outubro na Casa do Carnaval localizada no Pátio São Pedro, nº 52, no bairro de São José.

No ato da inscrição, é exigida uma documentação específica da agremiação, como estatuto, ata de posse da atual diretoria registrada em cartório, certidão de inscrição do CNPJ ou CPF e RG do presidente da agremiação seguido da ata de nomeação para o caso das agremiações que ainda não possuem o registro de pessoa jurídica. Percebe-se que, quando querem se enquadrar no formato de agremiação, os grupos praticantes de alguma cultura popular precisam se formalizar. Todas essas regras estão expostas no regulamento do concurso disponível na Prefeitura da Cidade do Recife. A comissão julgadora de cada categoria é composta por sete pessoas que assinam um termo de responsabilidade, garantindo não possuir vínculos com nenhuma das agremiações que concorrem. Existe um curso de qualificação para esses jurados e uma seleção prévia para definir quem fará parte das comissões. Esse curso de qualificação é aberto aos integrantes das agremiações para que eles possam ter conhecimento da maneira com que estão sendo avaliados.

O resultado do concurso em todas as suas modalidades e categorias é divulgado sempre na quinta-feira após a quarta-feira de cinzas, às vezes no Pátio São Pedro, ou na Praça do Arsenal, localizada no Bairro do Recife. No sábado seguinte, ocorrem os desfiles das agremiações campeãs na mesma passarela utilizada pelas agremiações do Grupo Especial durante o carnaval, ou seja, na Avenida Nossa Senhora do Carmo.

Os dias em que ocorrem os desfiles ao longo do carnaval variam de acordo com a modalidade. Os maracatus nação (que nos termos do concurso são definidos como maracatu de baque virado), por exemplo, desfilam sempre nas noites

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

de domingo. O horário varia de acordo com a categoria. Os desfiles dos maracatus nação do Grupo de Acesso, por exemplo, começam às 18h15min e vão até aproximadamente às 21h; o Grupo 2 tem início às 18h30min e termina por volta das 21h; o Grupo 1 vai das 20h à 1h; e o Grupo Especial das 19h até às 4h. Em todas as categorias, os maracatus nação se apresentam de forma intercalada com outras agremiações como troças, clubes de frevo e blocos de pau e corda.

No Grupo Especial desfilam sete nações de maracatu; no Grupo 1 desfilam cinco; no Grupo 2 também desfilam cinco; e no Grupo de Acesso desfilam quatro. No carnaval de 2012, pertenceram ao Grupo Especial os maracatus nação Estrela Brilhante, Porto Rico, Cambinda Estrela, Aurora Africana, Encanto da Alegria, Leão da Campina e Oxum Mirim; no Grupo 1, desfilaram os maracatus nação Encanto do Pina, Raízes de Pai Adão, Estrela Dalva, Almirante do Forte e Gato Preto; no Grupo 2, desfilaram os maracatus nação Axé da Lua (que não compareceu e foi desclassificado), Linda Flor, Tigre, Tupinambá e Encanto do Dendê; no Grupo de Acesso, desfilaram as nações Lira do Morro da Conceição, Nação de Luanda, Centro Grande Leão Coroado e Cambinda Africano. Para cada uma das categorias, a organização do concurso exige um número mínimo de participantes, 160 para o especial, 130 para o grupo 1, 90 para o grupo 2 e 60 para o grupo de acesso. O tempo máximo de desfile também varia, sendo 40 minutos para o Grupo Especial, 30 minutos para o Grupo 1, 25 minutos para o Grupo 2 e 20 minutos para o Grupo de Acesso.

Os maracatus nação, ou maracatus de baque virado, são avaliados por meio de pontos distribuídos em alguns itens do desfile. São pontuados de 1 a 10 os seguintes itens: fantasias, adereços, coreografias/conjunto/evolução/empolgação, porta-estandarte, batuqueiros (mínimo de 16 batuqueiros), corte, dama do paço e rei e rainha, sendo esse último item pontuado de 5 a 10. Existem situações onde os maracatus nação podem perder pontos como a falta de alguns personagens, ou ainda a falta de afinação em alguns instrumentos. Os personagens obrigatórios para todas as categorias, em quantidade mínima são: 01 porta-estandarte, 02 damas de frente, 06 lanceiros, 10 baianas de cordão (também conhecidas por catirinas), 02 caboclos arreamá, 02 damas do paço, além da corte completa, possuindo, no mínimo, 12 personagens, sendo eles rei e rainha, príncipes, princesas, casais nobres, guardas de honra, escravo com pálio e pajens. Alguns personagens, como brasamundo, orixás ou entidades da jurema, soldados romanos, além do símbolo do maracatu e a bandeira da nação, não são obrigatórios, porém são amplamente utilizados pelos maracatus nação pertencentes ao grupo especial. Os instrumentos obrigatórios no batuque são alfaia, caixas ou taróis, mineiros e gonguês; os abês e os atabaques são opcionais.

Dentre as personagens que compõem o cortejo, é interessante salientar que as damas do paço, baianas de cordão, lanceiros, caboclos arreamá e porta-estandarte, além do batuque, permanecem o tempo todo na passarela, até o fim do desfile. As baianas de cordão e lanceiros desfilam enfileirados, dando voltas ao redor do cortejo. Os outros personagens atravessam a passarela, passando em frente ao batuque localizado num recuo em frente ao camarote onde se posiciona o júri. A ordem de entrada na passarela geralmente segue o seguinte roteiro: caboclo arreamá, carro abre alas, porta-estandarte, damas do paço, batuque, lanceiros e baianas de cordão, baianas ricas, damas de frente, orixás, escravos de balé, casais nobres, príncipes e princesas, rei e rainha, acompanhados por seus vassalos. Depois que o rei e a rainha se retiram, o batuque sai do recuo seguindo-os pela passarela e, junto dele, vão as damas do paço, baianas de cordão, lanceiros, porta-estandarte e, por último, o caboclo arreamá, que abre e fecha o desfile. As nações são desclassificadas do concurso, caso não possuam estandarte, damas do paço, rei ou rainha, batuqueiros e pálio, além de terem de desfilar com, pelo menos, a metade dos componentes exigidos e de não poderem utilizar fantasias utilizadas por outras agremiações. Os grupos desclassificados descem automaticamente para as categorias inferiores. Os campeões de cada categoria sobem para a categoria imediatamente superior, e os últimos colocados são rebaixados. Durante a contagem de pontos, caso haja empate entre as agremiações, as notas dos seguintes itens são utilizadas como critério de desempate na respectiva ordem: batuque, damas do paço, corte, fantasia. Nos últimos anos, a qualidade dos desfiles dos maracatus nação pertencentes ao Grupo Especial está muito boa, sendo comum o caso de empate entre elas. Nesse sentido, o que tem definido os campeões, mais do que os pontos de valor superior, são os pontos descontados na dimensão técnica do desfile, ou seja, os pontos perdidos vêm definindo as agremiações campeãs. O prêmio para os primeiros e segundos colocados do Grupo Especial são R\$ 11.000,00 e R\$ 5.500,00, para o Grupo 1 são R\$ 5.500,00 e R\$ 2.750,00, para o Grupo 2 são 2.200,00 e 1.100,00. Além dos prêmios, todas as agremiações pertencentes a esses grupos recebem da Prefeitura do Recife uma subvenção para organizarem seus desfiles. Já as nações pertencentes ao Grupo de Acesso não recebem nem subvenção nem prêmios em dinheiro. Os maracatus nação dedicam os meses que antecedem o carnaval para a preparação do desfile; essa preparação envolve os ensaios semanais ocorridos nas sedes dos maracatus têm início, geralmente, no mês de setembro, quando também iniciam-se confecção de figurinos e adereços e a mobilização da comunidade e arredores para compor as pessoas que irão desfilar na agremiação, ou o contrato e a parceria com os grupos de dança que farão parte do desfile. Se, no passado, os maracatus nação passavam o dia do concurso no percurso até o local do desfile, atualmente eles passam o dia organizando os últimos detalhes dos figurinos e instrumentos para que tudo ocorra bem. O Concurso das Agremiações Carnavalescas é a celebração mais valorizada pela maioria dos maracatuzeiros, mesmo que não seja a que atraia a maior parte do público. Enquanto o público de celebrações como a Abertura do Carnaval e da Noite dos Tambores Silenciosos é diversificado, composto por pessoas de diversas etnias e classes sociais, além de turistas brasileiros e estrangeiros, o público do concurso, em geral, se restringe às pessoas residentes nas comunidades onde

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

os maracatus mantêm suas sedes. Algumas delas possuem amigos e parentes que desfilam nos maracatus e por essa razão marcam presença no desfile para prestigiar os grupos. Ainda assim, o concurso é um meio dos maracatus nação obterem legitimidade e prestígio entre si, perante o poder público e, atualmente, também perante a classe média que admira ou mesmo participa como batuqueiro ou passista dos maracatus nação.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Na atualidade, a passarela onde acontece o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife, inclusive do maracatu nação, é organizada em diferentes pontos localizados na cidade do Recife, tendo em vista o concurso ser dividido em quatro categorias (Grupo Especial, Grupos 1 e 2 e Grupo de Acesso). O desfile do Grupo Especial, via de regra, ocorre entre as avenidas Nossa Senhora do Carmo e Dantas Barreto, nos bairros de São José e Santo Antônio, região central da cidade. Como critério do concurso, os grupos que desfilam nessa categoria possuem, no mínimo, 160 participantes. Quando ocorre do local do desfile ser a Av. Nossa Senhora do Carmo, esses grupos fazem concentração na Av. Dantas Barreto, seguem pela Nossa Senhora do Carmo, dispersando na Av. Martins de Barros, próximo ao Cais de Santa Rita. Quando acontece do evento ser na Av. Dantas Barreto, concentram-se próximo à Praça Sérgio Loreto e seguem por essa avenida, dispersando-se no seu prolongamento.

O desfile do Grupo 1 também é realizado no centro da cidade, mais especificamente na Av. Guararapes. Seguindo o regulamento do evento, no carnaval deste ano, desfilaram nesta categoria os maracatus cuja formação é de, no mínimo, 130 integrantes. Nesse local, os grupos fazem concentração na Rua Floriano Peixoto e seguem com o desfile pela Guararapes até se dispersarem na Av. Dantas Barreto, próximo à conhecida Praça do Diário.

Já o desfile do Grupo 2, assim como os demais acima citados, também ocorre na região central da cidade, mais precisamente na Rua de Santa Cruz, bairro da Boa Vista. Os maracatus que desfilaram neste grupo são formados por, no mínimo, 90 pessoas. O espaço reservado para o desfile é consideravelmente pequeno; os grupos concentram-se na Rua Velha e seguem para o Pátio, dispersando-se no seu prolongamento em direção à Rua Barão de São Borja.

Por fim, o desfile do Grupo de Acesso costuma ocorrer na Av. do Forte, bairro do Cordeiro. Esta categoria reúne as agremiações classificadas como aspirantes, as quais são formadas por, no mínimo, 60 pessoas e que, por sua vez, concorrem a uma colocação mais especificamente no Grupo 2.

Vale destacar que esta distribuição dos grupos por categorias não é inalterável; todos os anos, com exceção dos maracatus do Grupo de Acesso, que não recebem prêmios em dinheiro, os grupos disputam entre si visando melhores colocações no Concurso, bem como a conquista dos prêmios (financeiros) e títulos dele decorrentes. Em se tratando dos lugares que demarcam a localização das passarelas, do ponto de vista simbólico, eles acabam por possuir uma relação direta com os maracatus nação, não só por serem espaços reservados a esses grupos durante o carnaval, mas, sobretudo, por serem locais lembrados como arenas de disputas e de muitas expectativas entre os(as) maracatuzeiros(as), na busca também por visibilidade social e reconhecimento de suas práticas.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não existem marcos naturais ou edificadas que mantenham relação direta com os grupos de maracatu e com a passarela. Entretanto, alguns locais que servem de espaço para o desfile das agremiações possuem marcos edificadas que constituem o cenário urbanístico e histórico da cidade do Recife. Como exemplo disso, tem-se a Igreja de Nossa Senhora do Carmo localizada na Av. Dantas Barreto, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento, que fica no Largo da Camboa do Carmo, ambas próximas da passarela do Grupo Especial, e a Igreja de Santa Cruz, localizada no Pátio de Santa Cruz, onde acontece o desfile dos maracatus que formam o Grupo 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Cada uma das passarelas são montadas de forma distinta, tendo em vista, inclusive, as condições geográficas dos espaços onde estão localizadas. O local onde desfilam as agremiações do Grupo Especial é demarcado por grades de proteção ao longo de todo o percurso. Em meio a essas grades, algumas arquibancadas são dispostas para uma melhor acomodação do público. Além disso, são montados também dois palanques, um reservado para o corpo de jurados que avaliam o desfile por meio de notas e outro para receber as autoridades políticas locais. Esses palanques ficam localizados no prolongamento da passarela. Um sistema de som e de iluminação é integrado ao conjunto para auxiliar os grupos durante a apresentação. Ao se aproximar dos jurados, cada grupo recua o batuque de modo a ficar posicionado de frente para estes palanques, enquanto toda a corte exibe sua performance livremente ao longo da passarela, atenta à avaliação do júri.

No local onde acontece o desfile do Grupo 1, na Av. Guararapes, a disposição dos equipamentos de som, iluminação e grades de proteção assemelha-se ao espaço do Grupo Especial. No entanto, não há arquibancadas, o público fica de pé, apoiado nas grades, acompanhando todo o desfile. No que se refere ao modo de apresentação dos maracatus, este também segue o mesmo modelo do Grupo Especial, ou seja, o batuque recua em frente ao corpo de jurados, enquanto a corte evolui ao longo da passarela. Entretanto, o espaço reservado ao batuque é bem pequeno quando comparado à área de recuo da Av. Nossa Senhora do Carmo. Já no Pátio Santa Cruz, onde desfilam os maracatus do Grupo 2, a organização da passarela possui um desenho quadrado, ou seja, o espaço é todo cercado com uma grade de aproximadamente 1m de altura. Dentro desse espaço, é montada uma espécie de camarote onde fica o júri, as autoridades locais e o locutor do evento. Além disso, um sistema de iluminação também é instalado no local. O público fica de pé ao redor do pátio, separado da agremiação pela grade. Os maracatus não entram neste espaço, o batuque se concentra em uma das laterais do pátio, dividindo de modo a facilitar a performance da corte que dança em percurso livre dentro dessa área delimitada pelas grades. Ao final da apresentação, cortejo e batuque saem da passarela em um só tempo.

A estrutura do Grupo de Acesso, na Av. do Forte, difere de todas as outras no que se refere à organização do espaço. Nesse local, a passarela consiste somente de um palanque onde ficam os jurados, montado em uma praça próximo a esta avenida, de um equipamento de som e iluminação. Os grupos desfilam livremente, num trajeto de aproximadamente 100m de uma ponta a outra, sem nenhum tipo de proteção, separando-os do público que os assiste, o qual, por sua vez, acomoda-se como pode ao longo da avenida. Esta pequena área é isolada por cordas somente na entrada e na saída do percurso para evitar o fluxo de carros no local. Nesse modelo de passarela, os grupos fazem esse trajeto e, ao se aproximarem desse palanque, recuam minimamente o batuque, enquanto o cortejo evolui no espaço que lhe resta; ao final do desfile, saem juntos em direção à dispersão.

Em todos esses locais, a passarela é instalada num período específico do ano, no carnaval. Por essa razão, seu uso não é cotidiano, mas especificamente cerimonial, visto que tem a finalidade de fornecer aos grupos um espaço para que possam realizar o Concurso das Agremiações por meio de desfiles no período de carnaval. Fora desse contexto, as vias públicas que dão suporte a este evento atendem ao fluxo diário de pessoas e veículos por serem áreas de comércio e residências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES							PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: TODO DOMINGO DE CARNAVAL										
DURAÇÃO	DE 19H A 4H										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O Concurso de Agremiações Carnavalescas existe nesse atual formato (ainda que com pequenas mudanças) desde o ano de 2002. No entanto, os maracatus nação já desfilam e competem entre si no carnaval recifense há muito tempo. Os primeiros concursos de que se tem registro datam do início do século XX e eram, na maioria das vezes, organizados pelos jornais da cidade. No entanto, por falta de documentação, não é possível afirmar se já existiam outros concursos entre as agremiações carnavalescas em períodos anteriores. Ao que tudo indica, o surgimento dos concursos é um reflexo da normatização do carnaval, processo que ocorreu no período pós-abolição. Com a perseguição daquilo que as autoridades consideravam como bagunça, ou incômodo, as manifestações da cultura popular pernambucana, incluindo os maracatus, poderiam ter encontrado no carnaval um espaço para a legalidade. Com a normatização do carnaval, as agremiações foram obrigadas a pedir uma licença para a polícia para poder desfilar pelas ruas. O percurso que as agremiações seguiam durante o carnaval não é claro, mas sabe-se que era comum que elas passassem em frente às casas ou aos estabelecimentos comerciais que haviam ajudado com recursos para a construção do desfile. Também era comum que as agremiações passassem em frente às sedes dos jornais para serem noticiadas nas páginas dos dias seguintes. Com o tempo, passar em frente aos jornais tornou-se um costume forte, os foliões, sabendo do evento, já se concentravam no local para prestigiar os desfiles, e os jornais passaram a imprimir filipetas com espaço para os foliões votarem na agremiação que desfilara mais bonita. Alguns estudos apontam que é provável que não houvesse separação das agremiações em diferentes modalidades, ou seja, maracatus, bois, ursos ou troças poderiam competir entre si. Os concursos dos jornais foram se popularizando e os prêmios variavam de troféus a artefatos como coroas e afins. Não existem descrições detalhadas sobre o modo como o espaço para os desfiles se organizavam, se existia algum tipo de passarela especial ou palanque para as agremiações passarem. Salienta-se que, na época, cada agremiação era responsável pela arrecadação dos recursos para a organização de seus desfiles. Tal situação mudaria com a fundação da Federação Carnavalesca em 1935.

A entidade organizou um concurso próprio, e as agremiações que quisessem participar deveriam se associar à Federação, que também se tornou responsável por solicitar os recursos para as agremiações e redistribuí-los entre os associados. A distribuição não era baseada em juízo de valor, ou seja, as agremiações consideradas mais importantes recebiam mais recursos que as outras. Os maracatus nação eram considerados como de menos valor, por isso, mesmo com os recursos obtidos por meio da Federação, eles continuaram a pedir recursos para políticos, famílias importantes ou comerciantes. O concurso organizado pela Federação Carnavalesca acontecia na Praça do Diário, onde se instalava um palanque no qual as agremiações passavam por ordem de chegada. De acordo com a memória de alguns maracatuzeiros entrevistados, o concurso acontecia de noite, mas os grupos saíam das sedes já no período da tarde para cumprir um percurso antes de chegar ao bairro de Santo Antônio. No roteiro estava o Sítio de Pai Adão, os palanques instalados para os carnavais de algumas comunidades que contribuíram com o maracatu (o Leão Coroado, por exemplo, passava pelos carnavais comunitários de Água Fria e Santo Amaro) e o Pátio do Terço, que também possuía um carnaval famoso na cidade, além de ser local de moradia das ialorixás (mãe de santo) Sinhá, Iaiá e Badia e também de ser caminho para a chegada até a Praça do Diário. O local abrigou o concurso da Federação até os anos 1960, quando, por conta do pouco espaço, os desfiles foram transferidos para a Av. Conde da Boa Vista, também localizada na região central do Recife.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****03**

Nesse período, os desfiles passaram a ocorrer numa passarela mais estruturada. Ao longo dos anos, percebeu-se que, com o aprimoramento da estrutura do evento, com a instalação de arquibancadas, camarotes e muros protetores, o público foi se distanciando da agremiação no momento do desfile, passando de “participantes” indiretos à espectadores. De acordo com alguns pesquisadores (Lima, 2010), a partir dessa década já foi possível observar a importância que os maracatuzeiros atribuíam ao concurso, encontrando nele um espaço de legitimidade e prestígio perante o poder público e demais esferas da sociedade. O período indica também que as agremiações já competiam divididas em modalidades (compreendendo cada manifestação cultural como uma modalidade distinta), sendo que os grupos que se revezavam na liderança eram os maracatus Leão Coroado, de Luiz de França, e Indiano, de José Gomes. Tal revezamento ocorreu até a década de 1970. Nesse período, o maracatu Estrela Brilhante, de José Martins de Albuquerque, conhecido por Cabeleira, também obteve boas colocações.

Nos anos 1970, a passarela foi transferida para Avenida Dantas Barreto. De acordo com relatos de memória dos maracatuzeiros, foi nesse período também que os organizadores do carnaval passaram a fornecer um ônibus para buscar as agremiações em suas sedes, alterando a prática que os grupos possuíam de desfilar por várias partes da cidade a pé, antes de chegarem ao local do desfile da Federação. A década também foi marcada pelas inovações do maracatu Indiano que, para fazer frente ao “tradicional” Leão Coroado, se esforçava em oferecer um espetáculo grandioso em seus desfiles. Isso se revelou pela quantidade de pessoas com que o Indiano saía no concurso, mais de 100 (lembramos que na época a quantidade média de desfilantes era 60 pessoas), e em algumas inovações, como a inserção de um homem trajado de hindu, segurando uma bola de cristal como alegoria da agremiação (Lima, 2010).

Nos anos 1980, o carnaval foi marcado pelas vitórias, inicialmente, dos maracatus Indiano (1980), Estrela Brilhante (1981,1982) e mais tarde Porto Rico (1983-1986 e 1988-1989) e Elefante (1987). O Leão Coroado perdeu sua hegemonia, não alcançando a primeira colocação. O destaque da década ficou para o maracatu Porto Rico, que obteve seis vitórias e trouxe para o desfile uma série de inovações que mais tarde seriam adotadas pelos outros grupos. A primeira delas foi as fantasias confeccionadas com tecidos mais luxuosos e brilhantes, lembrando os tecidos utilizados nos figurinos das escolas de samba. A rainha da agremiação na época, Elda Viana, também afirma ter sido a responsável por introduzir as saias de armação nos figurinos, fazendo com que a quantidade de integrantes parecesse maior. Quanto à quantidade, o referido grupo também inovou contratando quadrilhas juninas e outros grupos de dança para desfilar no maracatu, fazendo com o número de pessoas no desfile aumentasse substancialmente. O Maracatu Porto Rico foi muito criticado no início, mas suas inovações agradaram ao júri que conferiu diversas vitórias à agremiação (seis na década de 1980). Outro fato marcante no período foi o “ressurgimento” do Maracatu Elefante em 1986. O grupo, sob o comando de Maria Madalena dos Santos, a famosa Rainha Madalena, passaria a se revezar nas vitórias do concurso com o Porto Rico na década de 1990.

De fato, nos anos 1990, o Porto Rico seria campeão de 1990, 1992-1994 e 1996-1999, e o Elefante, na maioria das vezes, ocupou o segundo lugar, sendo campeão nos anos de 1991 e 1995. Nessa década, os maracatus Leão Coroado, Estrela Brilhante e Indiano não obtiveram boas colocações. A década também foi marcada pela divisão da categoria do concurso dos maracatus nação (ou de baque virado, como é definido pela Federação Carnavalesca) em dois grupos, o A e o B; os campeões do B subiriam para o A e os perdedores do A seriam rebaixados para o B.

É importante ressaltar que, nos anos de 1970,1980 e até 1990, a visibilidade do Concurso de Agremiações Carnavalescas era voltada para as escolas de samba; nesse sentido, os maracatus nação ocupavam o papel de coadjuvantes não só no concurso como também no carnaval. Os anos 1990 foram marcados também por um desinteresse do público, mesmo provenientes das comunidades, em relação ao concurso. Relatos de memória e algumas pesquisas (Lima, 2010) apontam que as arquibancadas estavam vazias.

A situação do concurso mudou nos anos 2000. Primeiramente, com a implantação do modelo de Carnaval Multicultural do Recife, a cena dos maracatus nação ganhou um novo fôlego. A manifestação obtém papel relevante no carnaval da cidade e o concurso volta a atrair a atenção do público proveniente das comunidades maracatuzeiras. Com a morte de Rosinete Rodrigues da Silva e sua avó Madalena em 2000, o Maracatu Nação Elefante se desarticula e não volta a obter boas colocações no concurso. A Nação Porto Rico continuou sendo campeã, porém passou a revezar o primeiro lugar com a Nação Estrela Brilhante de maneira equilibrada, chegando ao ponto de uma nação ser campeã em um ano e a outra no ano seguinte, sucessivamente. Em 2000 foi possível observar também mudanças nos baques dos maracatus, que se tornaram mais “estilizados” na composição socioeconômica dos grupos e na própria organização do concurso. Para uma descrição mais detalhada do modo como o concurso é organizado na atualidade, vide campo 4 (Descrição do Bem Identificado) desta ficha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Como já foi apontado anteriormente nessa ficha, os maracatus nação, em sua maioria, consideram o Concurso de Agremiações Carnavalescas como sendo uma das principais celebrações. No entanto, não são todos os grupos que pensam assim; existem grupos que não participam do concurso por opção. De acordo com eles, os critérios colocados no concurso vão contra algumas práticas consideradas tradicionais nos maracatus; outro argumento utilizado por alguns desses grupos é o fato de a competição não contribuir para a união das nações, e sim para sua rivalidade. Alguns grupos querem competir, mas alegam que não conseguem se encaixar nos padrões exigidos para participar do Grupo de Acesso, por não possuírem recursos suficientes. Esses grupos dizem que o poder público deveria fornecer subsídios para que eles se estruturassem minimamente. Existem grupos também que participam do concurso, mas fazem fortes críticas à maneira como são realizadas as avaliações. Desde o início do século XXI, apenas duas nações de maracatu se revezam no campeonato, causando indignação de outras nações.

Com a repetição dessa prática, as nações que almejam se tornarem campeãs acabam por encarar as formas de expressão e modos de fazer dessas duas nações como aqueles que agradam a comissão julgadora e que têm mais chances de ganhar. Nesse sentido, os maracatus nação tenderiam a se homogeneizar, tentando imitar as práticas desses grupos unicamente por causa das pressões impostas pelo concurso. Um bom exemplo desse tipo de pressão é a utilização dos abês no baque de alguns maracatus. O instrumento não consta como item obrigatório, mas, a partir do momento que os maracatuzeiros perceberam o valor que ele agrega à agremiação, decidiram adotá-lo em seu batuque, mesmo que isso não esteja de acordo com suas concepções estéticas do que soa bem ou não no batuque do maracatu nação. Por outro lado, existe um movimento de maracatuzeiros que propõe a criação de outra modalidade de concurso para os maracatus nação, modalidade esta destinada aos maracatus que, dentre outras práticas, não utilizam abês e atabaques em seu batuque. Para esses grupos, diante da atual situação, não existe a menor chance de esse estilo de nação ascender no concurso, sem alterar suas práticas. Percebe-se, então, por parte de alguns maracatuzeiros, um discurso sobre o concurso que aponta para uma ameaça de descaracterização dos maracatus nação considerados tradicionais. Já o poder público afirma que, ao colocar alguns critérios rígidos no desfile, como a obrigatoriedade da presença de alguns personagens, eles preservam o formato considerado autêntico da manifestação, pois, se não fossem obrigatórios, talvez esses personagens não aparecessem mais nas apresentações dos maracatus nação. Ainda de acordo com o poder público, o que prova tal hipótese é o fato de o desfile do concurso ser a única ocasião onde os maracatus nação se apresentam com o cortejo completo. De fato, não se pode negar que a exigência de certas personagens no cortejo colabora para a preservação da manifestação. No entanto, não se pode negar também a coerção que os modelos das nações campeãs exercem sobre as formas de expressão e modos de fazer de outros maracatus nação.

Acabar com o carácter competitivo do Concurso de Agremiações já foi uma sugestão levantada para solucionar a questão, porém a maioria dos maracatuzeiros é contra esta ideia. O que eles pedem é mais discernimento e justiça por parte da comissão julgadora, além de melhores subvenções para a organização dos desfiles de cada agremiação. Alguns maracatuzeiros assumem, inclusive, que o Concurso de Agremiações é o maior motivador para a existência da agremiação. No entanto, a maioria prefere não ser assim tão explícita quanto ao seu gosto por participar da competição, por mais que não o neguem.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Fim do século XIX e início do XX	Os primeiros concursos carnavalescos envolvendo os maracatus nação de que se tem registro são os organizados pelos jornais da cidade, onde, ao que tudo indica, os maracatus nação competiam com agremiações de outras modalidades.
1935	Fundação da Federação Carnavalesca e organização de um Concurso Oficial sob sua responsabilidade (o concurso que existe hoje surgiu desse modelo de concurso criado pela Federação). O concurso ocorria na Praça do Diário.
Década de 1960	Pesquisas apontam que nessa época o concurso já se apresentava como um espaço onde os maracatus nação disputavam legitimidade e prestígio entre si e entre o poder público. Nessa década, a passarela foi transferida para a Av. Conde da Boa Vista e as agremiações carnavalescas são divididas em modalidades.
Década de 1970	A passarela mudou-se para Av. Dantas Barreto. Os maracatus Indiano e Leão Coroado disputavam pela hegemonia do concurso.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Década de 1980	O maracatu Porto Rico foi o grupo que mais obteve títulos na década. O ressurgimento do Maracatu Nação Elefante também marcou o período.
Década de 1990	Os maracatus Porto Rico e Elefante obtiveram as melhores colocações no concurso, tendo sido o Porto Rico campeão por mais vezes. Nessa mesma época, o Concurso de Agremiações perdeu o prestígio e as arquibancadas ficaram quase vazias.
Início do século XXI	Com a criação do modelo de Carnaval Multicultural, os maracatus nação passaram a obter mais espaços e visibilidade no carnaval e os concursos voltaram a ser assistidos pelas pessoas das comunidades maracatuzeiras. Nesse período, até os dias atuais, os maracatus Estrela Brilhante e Porto Rico revezam o primeiro e segundo lugar ano a ano.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Setembro até o carnaval.	Os maracatus nação realizam ensaios com seus batuques e confeccionam fantasias, adereços e ajustam os instrumentos para o concurso.
Domingo de Carnaval	Os maracatus nação desfilam no Concurso de Agremiações Carnavalescas, de acordo com sua categoria (Grupo Especial, Grupo 1, Grupo 2 ou Grupo de Acesso).

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Rei e Rainha	Representar os soberanos da nação de maracatu, símbolos de legitimidade e realeza do grupo.
Damas do Paço	Conduzir a calunga que traz proteção ao maracatu nação. (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente)
Caboclo arreamá	Circular o batuque com sua dança específica, também trazendo a proteção dos caboclos ao maracatu nação.
Mestre do batuque	Reger o corpo de batuqueiros do maracatu nação.
Batuqueiros	Executar o baque (ritmo) do maracatu.
Passistas em geral	Executar a dança que acompanha o ritmo do maracatu e representar a corte, seus vassalos, escravos, orixás, damas, baianas etc.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Para os desfiles realizados pelas agremiações do Grupo Especial e Grupo 1, são instalados, na Avenida Nossa Senhora do Carmo e Avenida Guararapes, respectivamente, uma passarela, circundada por arquibancadas, e camarotes para a comissão julgadora e convidados especiais. Já para o Grupo 2 e Grupo de Acesso, é erguido um camarote para a comissão julgadora e convidados especiais, e o espaço para a apresentação das agremiações é demarcado por uma grade baixa. Para todas as categorias são instalados sistema de som e iluminação adequados.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições e infraestrutura para a realização da celebração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS-PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO/ ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas associadas diretamente ao Concurso de Agremiações Carnavalescas. No entanto, assim como em qualquer outro evento de grande porte, existe a venda de alimentos nos diversos estabelecimentos comerciais e em barracas distribuídas nas ruas especialmente para atender às necessidades alimentícias dos foliões, vendendo bebidas alcoólicas, sucos, refrigerantes, água, além de comida regional como tapioca, macaxeira, cuscuz e comidas presentes em outros estados, como pastéis, coxinhas, folhados, bolos etc. Vale salientar também que alguns maracatus oferecem um lanche reforçado aos maracatuzeiros em sua sede, para que todos cheguem bem alimentados para o desfile.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife e os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Nesse INRC consideramos como objetos ou instrumentos rituais aqueles que são considerados como sagrados pelos detentores do bem. No caso dos maracatus nação, esses objetos seriam as calungas e, em alguns casos, as coroas do rei e da rainha, estandarte, pálio ou mesmo instrumentos musicais, como alfaia, gonguês, caixas e taróis, mineiros, abês ou atabaques. Os critérios utilizados para definir o que é ou não sagrado vai variar de acordo com cada maracatu nação, ou seja, nem sempre o que é considerado sagrado em uma nação será considerado em outras. Essa pesquisa revelou que, dentre os grupos entrevistados, o único objeto considerado sagrado por unanimidade são as calungas (para maiores informações acerca desses objetos, vide ficha de identificação de celebração de obrigações religiosas ou mesmo ficha de identificação de formas de expressão para calunga ou para cada maracatu nação que interessar).
QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao maracatu. Para assegurar essa proteção, muitas vezes esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	O traje dos batuqueiros dos maracatus nação pode variar de grupo para grupo, porém ele geralmente é composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve e camiseta ou bata. Na cabeça é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. As meninas que tocam os abês utilizam um figurino com as mesmas características dos batuqueiros, mas elas vestem saia, bata e adorno de cabeça mais extravagante, podendo ser desde um torço como também uma espécie de diadema confeccionado com a aba de um chapéu de palha, acrescido de tecidos, bordados e flores. No desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, os batuqueiros utilizam um figurino inédito. Depois do desfile esse mesmo figurino poderá ser utilizado nas próximas apresentações ocorridas no carnaval, como a Noite dos Tambores Silenciosos, como em outras apresentações ao longo do ano. Os personagens da corte utilizam figurinos luxuosos, tais quais os descritos na ficha de forma de expressão para figurinos deste INRC.
QUEM PROVÊ	Cada agremiação é responsável pelo seu figurino. No entanto, é importante ressaltar que a Prefeitura da Cidade do Recife fornece uma subvenção a cada nação de maracatu para que elas preparem o grupo para as celebrações do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. O traje dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada grupo especificamente, servindo também como um marco identitário para cada um. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte dos maracatus. No caso do Concurso de Agremiações Carnavalescas, o figurino tem papel fundamental por contar pontos para a agremiação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	No desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, a maioria dos componentes da parte da dança executa a dança tradicional do maracatu nação, enquanto outros podem realizar coreografias diferenciadas. A dança tradicional do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. Como mencionamos, a maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros(as), de que a dança do maracatu originou-se nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. A ala de escravos de balé, em alguns grupos realiza coreografia diferenciada, misturando passos de dança afro a passos de dança contemporânea. Por vezes alguns maracatus nação contratam um grupo de dança responsável por formar e coreografar essa ala. Tal prática não consta como sendo obrigatória no regulamento do concurso, mas vem sendo valorizada pelos grupos que buscam apresentar diferenciais em seus desfiles que sejam capazes de agregar maiores pontuações, mesmo que de maneira indireta. Além deles, é possível também em alguns casos que outros grupos de dança ou quadrilhas juninas sejam contratados e remunerados para tomar parte no cortejo dos maracatus, para que ele se apresente com grande quantidade de componentes. (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e, por vezes, o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança do maracatu tem por função caracterizar o maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros, a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Como foi observado, no contexto do concurso, a dança tem um valor a mais pelo fato de, no seu conjunto, contar pontos para o grupo.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	No momento em que os maracatus nação desfilam, cada nação costuma tocar seus próprios baques e toadas, com o cuidado de sempre apresentar algo novo que chame a atenção da comissão julgadora (para mais informações vide fichas de ofícios e modos de fazer para baque ou toada).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O significado mais geral da música do maracatu nação seria o de caracterizar a manifestação, já que a música é parte intrínseca dela. No entanto, alguns significados, assim como temas abordados podem variar de nação para nação. Em algumas delas, por exemplo, as músicas podem ter um significado mais sagrado que em outras. As músicas também têm por função conferir especificidade a cada maracatu nação, pois apesar de os grupos compartilharem alguns baques ou mesmo toadas de domínio público, o modo como esses elementos são arranjados difere, fazendo com que cada maracatu nação possua, ou pelo menos busque, uma identidade própria. Para o concurso, as toadas são também uma forma de impressionar a comissão julgadora no sentido de obter maiores pontuações.
-----------------------------	--

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	No concurso, os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações (alfaias, gonguês, mineiros, caixas e taróis e, por vezes, abês e/ou atabaques) (para mais informações, vide fichas de ofícios e modos de fazer para cada instrumento dos maracatus nação deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como finalidade caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que, dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, agindo como mais um marco identitário. No contexto do concurso, vale salientar que os maracatuzeiros interpretam a inserção de certos instrumentos ao batuque, a exemplo dos abês, como algo que possa acrescentar um diferencial ao seu baque, contribuindo para que o grupo possua maior pontuação.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que prestigia o Concurso de Agremiações Carnavalescas é composto majoritariamente por pessoas das comunidades afrodescendentes do Recife e arredores, sendo grande parte delas provindas de comunidades que sediam os maracatus nação. Existem também pessoas de outras classes sociais ou mesmo turistas brasileiros ou estrangeiros que presenciam o evento, porém eles são minoria.

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

RECIFE (39)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte	13
Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	15
Sede do Maracatu Nação Encanto do Alegria	16
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	17

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	18
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	19
Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	20
Sede do Maracatu Nação Gato Preto	21
Sede do Maracatu Nação Leão da Campina	22
Sede do Maracatu Nação Oxum Mirim	23
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	24
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	25
Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	26
Sede do Maracatu Nação Tupinambá	27
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Mercado de São José	52
Passarela	53

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	03
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Praça da Independência	56
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (6)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Axé da Lua	3
Sede do Maracatu Nação Nação de Luanda	5
Sede do Maracatu Nação Tigre	6
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (0)

Jaboatão (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	1
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010, 420f. (anexo 1 n°: 176).

KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. **“A Minha Nação É Nagô, a Vocês Eu Vou Apresentar”**: Mito, Simbolismo e Identidade na Nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia da UFPE. Recife, 2011. (anexo 1 n°: 169).

OLIVEIRA, Jailma Maria. **Rainhas, mestres e tambores**: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Recife. Dissertação de mestrado em Antropologia na UFPE. Recife, 2011 (anexo 1 n°: 185).

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

829,848,853,859,864,934,941,946,947,998,1004,1053,1055,1073,1078,1080,1095,1101

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

48,51,55,97,100,105,112,117,122,156,158,258,259,738,739,764,765,766,767,768,769

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.				
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.				26/10/2012